

12-23-2009

# Utilização e gasto em serviços de saúde dos indivíduos na Argentina em 2005. Comparações internacionais dos diferenciais socioeconômicos em saúde

J Jorrat

M Fernández

E Marconi

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Jorrat, J; M Fernández; and E Marconi. "Utilização e gasto em serviços de saúde dos indivíduos na Argentina em 2005. Comparações internacionais dos diferenciais socioeconômicos em saúde." (2009). [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/55](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/55)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

SC20084(1)Jorrat-Fernández-Marconi (B)

**Jorrat J, Fernández M, Marconi E. Utilización y gasto en servicios de salud de los individuos en Argentina en 2005. Comparaciones internacionales de diferenciales socio-económicos en salud. [Utilização e gasto em serviços de saúde dos indivíduos na Argentina em 2005. Comparações internacionais dos diferenciais socioeconômicos em saúde]. Salud Colectiva (Buenos Aires, Argentina) 2008 janeiro-abril; 4(1): 57-76.**

**Objetivos:** Apresentar os resultados sobre a utilização e o gasto em serviços de saúde na Argentina em 2005; assim como explorar alguns diferenciais sociais em saúde e compará-los com os do Japão.

**Metodologia:** Estudo quantitativo e analítico. Os dados provêm de uma pesquisa nacional domiciliar realizada em 2005 e das condições de saúde no Japão segundo o estudo de Ishida. A análise é descritiva e de modelos de regressão logística.

**Resultados:** Os autores apresentam três indicadores básicos para esta análise: 1) utilização de serviços de saúde; b) gasto em tais serviços e avaliação da desigualdade em saúde; e c) condições de saúde e diferenciais socioeconômicos em saúde.

Em primeiro lugar, os autores descobrem que as classes mais favorecidas e de mais alta renda utilizam com maior frequência os serviços, enquanto que os setores mais pobres só utilizam a consulta médica. Em relação ao gasto em saúde, os autores apontam que a média de gasto aumentou em 30% de 2003 a 2005; além das mulheres, as pessoas de maior idade, os setores de maiores recursos e maior educação formal, os afiliados e os habitantes de zonas urbanas geram mais gastos pela afiliação voluntária, a consulta médica e uso de medicamentos. Quanto à avaliação da desigualdade, os autores descrevem sua diminuição em 2005, já que descobrem maior gasto do setor de baixa renda e o declínio do gasto em consultas médicas e odontológicas neste setor. No que se refere às condições de saúde, os autores identificam a presença de doenças crônicas tanto no Japão como na Argentina. Entretanto, os diferenciais entre os estes dois países são notórios.

Nas casas japonesas os diferenciais de saúde analisados são sobretudo pela presença de rendas e bens, no que se refere às restrições físicas. Na Argentina, a baixa educação e a presença de trabalhadores não manuais rotineiros privilegiam a observação de restrições físicas no trabalho ou das tarefas da casa. Outro diferencial significativo é a percepção favorable ou desfavorable do estado de saúde. Neste sentido, no caso japonês, os homens informam um estado de saúde favorable; enquanto que esta variável não resulta significativa na Argentina. Em ambos países, o avanço da idade determina uma percepção pouco favorable do nível de saúde; entretanto, no Japão, a pequena burguesia e os trabalhadores manuais informam um maior estado desfavorável comparado com os de profissionais e gerentes. Na Argentina, Na Argentina, todas as classes referem-se a um estado desfavorável.

**Conclusões:** Os autores concluem que o gasto de saúde é relevante dentro do gasto das casas na Argentina e no Japão. Também apontam que a comparação de resultados locais entre estes dois países é útil para identificar diferenciais socioeconômicos em saúde. Não obstante, alguns diferenciais como a classe social, a vinculação entre rendas e condições de saúde não parecem significativas na Argentina.